

Reportagem Especial

NILO TARDIN

LAMA ATINGE O RIO DOCE, no centro de Colatina, e prejudica o abastecimento de água no município. Previsão é de que rejeitos cheguem a Linhares neste fim de semana



ROMPIMENTO DE BARRAGEM

“É o maior desastre ambiental do Brasil”, afirma ministra

Izabella Teixeira, ministra do Meio Ambiente, prometeu mudança na legislação e parâmetros de segurança para mineração no Brasil

A enxurrada de lama dos rejeitos de minério de ferro da barragem da Samarco foi tratada como sem precedentes no País pela ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira.

“É o maior desastre ambiental do País”, afirmou ontem, em evento da Sociedade Nacional de Agricultura, realizado em São Paulo.

A ministra prometeu que haverá um novo código, uma mudança na legislação e parâmetros de segurança para mineração no Brasil.

“Tudo vai ser verificado e certamente você não terá só novas normas e procedimentos, mas possivelmente uma nova legislação no Brasil para lidar com os impactos de um acidente como esse”, disse.

O rompimento da barragem de rejeitos de minério da Samarco ocorreu no último dia 5, em Mariana, Minas Gerais. Esses rejeitos atingiram a calha do Rio Doce e, por onde passa, há morte de peixes

e problemas de abastecimento de água. A lama, que já passou pela cidade de Colatina ainda prejudica o abastecimento na região.

Há previsão do Serviço Geológico Nacional (CPRM) que a maré de rejeitos atinja Linhares neste fim de semana.

Porém, alcançar o mar não significa o fim dos impactos do desastre ambiental, conforme explicou o coordenador de Atendimento a Emergências Ambientais do Ibama, Marcelo Amorim.

“Ainda temos 70 quilômetros de lama grossa que está depositada às margens do rio. Ela não escoou toda. O desastre é continuado, ele não se encerrou com o rompimento da barragem, mas continua.”

Segundo Amorim, além do problema da lama que está depositada em um grande trecho das margens dos rios que alimentam o Rio Doce, há o problema da insegurança das barragens de Germano e Santarém,

que estão com os índices de segurança abaixo do recomendado.

“É preciso que se encerre a insegurança na barragem de Germano e limpar o leito do rio. Isso vai permitir que a água flua melhor e a lama que está descendo não suba na mata ciliar. Esse trabalho vem sendo feito, principalmente próximo a comunidades, mas é pouco próximo à extensão do todo.”

Ele afirmou que é preciso cobrar soluções da empresa. “É difícil criar parâmetro, ter tecnologia para um acidente desse tamanho. Por isso, é preciso cobrar a empresa, para que pague pelos danos causados às pessoas e ao meio ambiente.”

DIVULGAÇÃO



MINISTRA Izabella Teixeira: normas

WILTON JUNIOR



REDES DE PROTEÇÃO são colocadas na foz do Rio Doce, em Linhares

Instalação de boias para preservar foz em Linhares

A chegada da lama de resíduos de minério de ferro que desce pela calha do Rio Doce provocou uma corrida contra o tempo na foz do manancial, em Regência, no litoral de Linhares, Norte do Estado.

Uma verdadeira operação de guerra foi montada pela Samarco – controlada pela Vale e BHP Billiton, e responsável pela barragem que rompeu em Mariana (MG) – para que a lama não atinja o estuário do Rio Doce. No local há espécies endêmicas (encontradas somente numa determinada área geográfica) da fauna e flora da região.

De acordo com o responsável pela base da Samarco em Linhares, Alexandre de Andrade Souto, uma barreira composta por boias infláveis e uma lona impermeável que é afixada ao fundo do rio está sendo instalada ao longo de nove quilômetros da foz do manancial.

Ele explicou que o objetivo dessa estrutura é proteger as margens do rio, ilhas, mangues, brejos e também a praia no entorno do estuário. “É uma barreira com capacidade de retenção muito boa.” Entretanto, Souto concorda que

se trata de uma experiência, pois a rede de contenção espalhada pelo leito do rio não foi desenvolvida e nunca foi usada especificamente para o tipo de material que chegará à foz do manancial.

“Tivemos um acidente sem precedentes e, por conta disso, não conseguimos identificar em tempo hábil uma tecnologia criada para o tipo de resíduo. Discutimos com especialistas em aplicar uma solução que é de alta eficácia na contenção de óleo e o consenso é que tem o potencial de trazer um resultado positivo para cá.”

A expectativa é de que a onda de lama seja escoada para o mar, através de um canal que está sendo aberto por máquinas ao sul da foz do Rio Doce.

Os locais onde a barreira de contenção está sendo instalada foram definidos por técnicos da Samarco, do Instituto Chico Mendes (ICMBio), Projeto Tamar, Ibama e Associação de Pescadores. Cerca de 90 pessoas, sendo 70 pescadores, são responsáveis pela montagem da estrutura, que deverá ser concluída amanhã.

Rota da lama

Lama vai passar por 3 cidades no Estado



Fonte: Serviço Geológico do Brasil, Samarco e pesquisa/AT.

Reportagem Especial

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Ibama propõe filtrar resíduos no Rio Doce

A instalação de filtros ao longo da calha do Rio Doce é uma das propostas que estão sendo estudadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). A tecnologia, conhecida como geotêxtil, se assemelha a um tecido e é utilizada na construção de reservatórios, barragens ou depósitos de resíduos sólidos e líquidos.

Segundo o coordenador de Atendimento a Emergências Ambientais do Ibama, Marcelo Amorim, a medida pode ser uma solução para tentar conter o grande volume de rejeitos de minério de ferro que desceu da barragem da Samarco em Mariana (MG) no último dia 5.

“Esse material é um tipo de pano resistente que é usado para acidentes de grande escala. Porém, nunca foi visto um volume dessa envergadura, por isso ainda tem de ser estudado”, explicou Amorim.

Ele afirmou que um grande volume de lama ainda vem da região. “Não tem como simplesmente parar essa lama. Não é uma espécie de torneira, não há como parar o rio para recolher esse material.”

Ele afirmou também que outros testes estão sendo realizados. Até a zero hora de ontem, floculantes foram lançados na Usina Hidrelétrica

de Mascarenhas, em Baixo Guandu, para ver a eficiência do componente químico na decantação da lama que está no Rio Doce. A água ainda está sendo analisada para ver se há resultados.

“A legislação brasileira tem o conceito de poluidor pagador. A Samarco que vai ter de arcar, e ela é quem vai nos entregar o plano de ações. Nós, como governo, vamos apontar as mudanças e propormos alterações nesse plano de ação.”

Amorim explicou que esse plano deve ser concluído em breve. “A prioridade inicial é do resgate das vidas humanas e, depois, da fauna e flora. Agora estamos trabalhando na região onde há muitos riscos, onde há estradas bloqueadas, problemas com represamento e outros.”

CICLO

Para o especialista em peixes de água doce e professor da Ufes Luiz Fernando Duboc, as chuvas podem fazer com que o problema se repita várias vezes.

“Por um lado, a chuva vai levar a lama, mas vai causar impactos todas as vezes. O nível do rio vai subir muito rápido. O rio vai sendo lavado e a sujeira vai descendo. Isso pode se tornar um evento cíclico, que prejudica a recuperação do rio.”

Lama tem de chegar ao mar, dizem Estado e prefeitura

Após decisão da Justiça Federal do Estado determinando que a mineradora Samarco tome providências imediatas para que os rejeitos não atinjam o litoral, a prefeitura de Linhares e o governo do Estado afirmaram que não há como fechar a foz e impedir que a lama chegue ao mar.

O secretário de Meio Ambiente de Linhares, Rodrigo Paneto, afirmou que é impossível fazer qualquer tipo de contenção da lama na foz. “Todo o trabalho que estamos fazendo há dias é para proteger as margens e abrir a foz. A lama tem de chegar ao mar, pois é onde tem maiores chances de se diluir.”

E completou: “Se tivesse que fazer qualquer trabalho de desvio, teria de ter sido feito antes de che-

gar tão próximo à foz. Vamos intervir entrando em contato com a Justiça Federal para explicar que essa não é a melhor opção.”

O secretário de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Rodrigo Júdice, enfatizou que respeita a decisão da Justiça Federal, mas não concorda com a ação de impedir que essa lama chegue ao mar.

“Não existe tecnologia que possa impedir que esse material particulado chegue ao mar se não for fechando o rio. Essa ação é contrária ao plano de ação traçado pelo Ibama, ICMBio e Tamar. A foz é uma área de muita biodiversidade, de reprodução de peixes. Se fechar uma área plana como essa existe até a possibilidade do rio transbordar e atingir até as comunidades.”

O prazo dado pela Justiça Federal para que a Samarco apresentasse um plano de prevenção e contenção da lama era ontem às 19h50, mas a assessoria de imprensa da Justiça Federal não informou se o prazo foi cumprido.

Procurada, a Samarco se limitou a afirmar que analisa cuidadosamente o que é requerido.

O Ministério Público Federal no Espírito Santo, que propôs a ação, explicou que ela tem o objetivo de proteger e impedir a contaminação das unidades de conservação localizadas próximas à foz.

“A melhor técnica a ser aplicada com o objetivo de resguardar as áreas de preservação, o mangue e as praias deverá ser apresentada pela empresa”, disse em nota.

RESGATE



NILO TARDIN

Poço de pescadores para salvar peixes

Um poço escavado às pressas no meio de bancos de areia do Rio Doce é esperança de vida para os peixes ameaçados pela onda de lama que passa por Colatina.

O lago, que mede mais de 20 metros de extensão, cinco de largura e

dois de profundidade, foi a saída encontrada pelos pescadores e voluntários da Operação Arca de Noé de Colatina para resgatar os peixes.

O técnico ambiental Luiz Carlos Dubberstein, 33, (foto) explicou que assim que algum animal em risco for

avistado no rio será capturado e levado para o poço, sem que seja preciso fazer a transferências para as lagoas, como estava sendo feito.

O pescador Fernando de Souza, 44, encontrou um curimba agonizando. “Não deu tempo de salvar.”



NILO TARDIN

Manifestação em ponte

A lama de rejeitos de minério que tomou conta do Rio Doce em Colatina levou moradores, sindicalistas, estudantes e ambientalistas a protestarem. Com faixas e cartazes, 100 pessoas ocuparam a passarela de pedestres da ponte Florentino Avidos, às 18 horas de ontem.

“Sem água uma cidade não tem como desenvolver. O desastre ambiental é só o começo das consequências”, disse o presidente da Associação Colatinense de Defesa Ecológica, Luiz Antônio Murad.

Cem caminhões-pipa em Colatina

Colatina, que está sofrendo de desabastecimento por causa da lama de rejeitos que atravessa o Rio Doce, conseguiu produzir 10 milhões de litros de água tratada ontem, com 100 caminhões-pipa.

Mesmo com mais caminhões, a prefeitura está conseguindo fornecer apenas 30% daquilo que era produzido antes da interrupção da captação no Rio Doce.

“Conseguimos abastecer regiões que estavam há dois dias sem abastecimento. É um percentual muito menor que o consumo normal. A reserva que as pessoas fizeram, em sua maioria, já acabou”, afirmou o prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski.

Ele explicou que um dos poços já está em fase final de obras e poderá aumentar a oferta de água pa-

ra a população. “Dos três que furamos, um tem água e, após limpeza e instalação de bombas, teremos como fornecer água. Outros dois já estão sendo perfurados”, afirmou Deptulski.

Segundo ele, os testes com a acácia-negra também já foram iniciados. “Mas a turbidez do rio está oscilando muito e, por isso, ainda não tivemos resultados. Quanto mais turvo, mais produto precisa ser usado para tratar a água.”

MINISTRO

Após garantir que a água do Rio Doce está boa para consumo e afirmar que irá provar isso bebendo água e comendo peixe do Rio Doce em Colatina, hoje o ministro da Integração Nacional, Gilberto Occhi, deverá cumprir sua promessa.

Juntamente com o secretário Nacional de Proteção de Defesa Civil, Adriano Pereira, ele visitará a cidade para acompanhar as ações emergenciais no município. A previsão é de que os representantes do governo federal cheguem a Colatina por volta das 14h.



NILO TARDIN

TANQUE de 10 mil litros em Colatina ajuda a abastecer moradores

LEONARDO DUARTE - 11/11/2015



RODRIGO JÚDICE: plano de ação

Reportagem Especial

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Descartada lama em Vitória e Abrolhos

Pesquisadores e governo federal dizem que rejeitos de minério vão atingir área de 9 quilômetros de mar no litoral do Estado

A enxurrada de lama de rejeitos da barragem rompida em Mariana, Minas Gerais, deverá atingir uma área de 9 quilômetros de mar no litoral do Estado.

A previsão, feita por pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), descarta a possibilidade de impactos significativos em Abrolhos — bancos de corais a 210 km da foz do Rio Doce — e em Vitória, que fica a 120 km.

“Os dados preliminares de dispersão indicam que a pluma de lama chegará até 3 km ao norte e 6 km para o sul, porque as correntes marinhas ali seguem para o sul”, afirmou a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira.

Segundo Izabella, a previsão descarta qualquer possibilidade de impacto ambiental da lama no arquipélago de Abrolhos e nos manguezais da região de Vitória.

Pela alta concentração de biodiversidade, essas duas áreas eram as de maior preocupação.

Segundo a ministra, as áreas marinhas mais próximas à foz terão impacto grave em biodiversidade e recursos pesqueiros, e a maior preocupação é a região de estuário. “Ali tem recursos pesqueiros, tem crustáceos e tem fauna de bento (leito). Vai ter impacto, mas estamos tentando minimizá-lo”.

A informação vai de encontro com as previsões de que o mar de lama poderia atingir as praias da Grande Vitória.

INSPEÇÃO

Representantes do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado (Crea-ES) e do Conselho Regional de Biologia da 2ª Região (CRBio-02) farão hoje uma inspeção técnica.

“Os dados de dispersão indicam que a pluma de lama chegará até 3 km ao norte e 6 km ao sul”

Izabella Teixeira, min. do Meio Ambiente

Iema se reúne hoje com secretários

Técnicos estaduais e municipais, além de secretários de Meio Ambiente de vários municípios, se reúnem hoje, a partir das 14 horas, no Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema).

O secretário de Meio Ambiente

de Vitória, Luiz Emanuel Zouain, disse que irá fazer alguns questionamentos ao Iema.

“Queremos saber se há estudo de modelagem para medir a capacidade de dispersão da lama, se existe estudo de ecotoxicidade do rio

para saber até que ponto essa lama poderá afetar o mar, inclusive na capital, além de verificar se há monitoramento físico-químico por amostra para saber se a lama pode comprometer a fauna marítima”.

E ele fez outra consideração. “Apesar de existir a possibilidade de a lama chegar até Vila Velha, por enquanto as pessoas podem comer peixe e caranguejo sem medo”, disse o secretário.

O secretário de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Rodrigo Júdice, afirmou que foi elaborado um monitoramento dos rejeitos no litoral de São Mateus a Aracruz, levando em consideração o histórico de sedimentação do Rio Doce.



PEIXE MORTO no Rio Doce, em Colatina, após lama chegar ao município

Perícia vai apurar danos ambientais

Técnicos de prefeituras, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e do Instituto Chico Mendes fizeram uma reunião com membros dos ministérios públicos do Estado, Federal e do Trabalho para começar os trabalhos de perícia dos danos ambientais e sociais causados pelo escoamento dos rejeitos de minério de ferro das barragens da Samarco, em Mariana (MG).

A ideia é que, com as perícias, a

empresa arque com todos os prejuízos causados por causa do desastre ambiental. Também foi discutida durante a reunião, a necessidade de equipar as estações de tratamento de água dos municípios impactados, para que possam restabelecer a captação e o tratamento de água.

A promotora de Justiça e dirigente do Centro de Apoio de Defesa do Meio Ambiente do MP-ES,

Isabela de Deus Cordeiro, destacou a importância da participação dos técnicos nessa fase inicial.

“A empresa está obrigada a dar todo o suporte para que essas pesquisas sejam feitas e para que os resultados possam ser utilizados em prol da sociedade, que hoje se depara com uma tragédia sem precedentes no mundo, provocada pelo rompimento da barragem da Samarco”, disse.



ARQUIPÉLAGO DE ABROLHOS: preocupação com a área é em função da alta concentração de biodiversidade

Divulgada análise da água

Ainda sem muitos esclarecimentos ou dados concretos até agora sobre a toxicidade da lama de rejeitos que passa pelo Rio Doce, ontem o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) e a Agência Nacional de Águas (ANA) divulgaram o resultado de análises.

As coletas foram feitas no dia 14 nas cidades mineiras de Gesteira, Barra Longa, Rio Doce e Cachoeira Dantas. Segundo os órgãos, as análises apontaram que o nível de metais pesados está dentro do padrão aceitável e próximo aos dados coletados em 2010.

O CPRM disse, no entanto, que ainda não é possível afirmar se não há toxicidade na lama de rejeitos, já que as análises se limitaram a apenas algumas cidades.

No último dia 12 o prefeito de Baixo Guandu, Neto Barros, divulgou um teste realizado com água coletada no Rio Doce em Governador Valadares (MG), que apontou a contaminação por metais pesados, como bário, chumbo e arsênio, além de alumínio dissolvido.

Porém, segundo explicações feitas na ocasião pelo diretor do Tommasi Analítica, Bruno Tommasi, laboratório responsável pela coleta do material, os resultados ainda não eram conclusivos e poderiam variar nas próximas análises.

O Ministério Público Estadual de Minas Gerais emitiu ontem recomendação para que o Instituto Mineiro de Águas (Igam) divulgue em seu site informações sobre a qualidade da água do Rio Doce.



TÉCNICOS DO PROJETO TAMAR na operação para salvar as tartarugas: ninhos são transferidos para áreas consideradas mais seguras

Removidos 17 ninhos de tartaruga da foz do Rio Doce

Preocupados com os impactos da chegada da lama de rejeitos à foz do Rio Doce, em Regência, Linhares, técnicos do projeto Tamar estão transferindo 17 ninhos que estavam próximos à região em que a lama deve passar para áreas mais seguras.

A bióloga do Tamar, Denise Rieith, explicou que a transferência nos ninhos vem sendo feita desde o início da temporada, pois a situação já era um pouco sensível.

“Devido aos possíveis impactos, reforçamos o serviço. Equipes de até oito pessoas monitoram a região à noite e de madrugada também. Quando um ponto de desova é identificado, transferimos”.

Ela afirmou que uma das preocupações é que a temporada deste ano teve aumento de mais de 200% na desova, se comparada ao mesmo período de 2014. “Não sabemos como essa lama vai atingir a região. Teremos de esperar”.

Reportagem Especial

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Bombeiros do Estado viram heróis

ADEMIR RIBEIRO/AT

Militares contam os desafios que viveram durante os 10 dias em que atuaram na busca de desaparecidos em Mariana

Depois de 10 dias de trabalhos intensos, quatro militares capixabas do Corpo de Bombeiros, que viraram heróis, assim como a equipe que atuou na nas buscas a desaparecidos em Mariana, Minas Gerais, retornaram ontem para o Estado.

Com os cães Bala, Vida e Athos, os militares Felipe Mello (tenente e comandante operacional da equipe de cães), Douglas Altoé Merçon (cabo), Heitor Pimentel Vicentini (soldado) e Hugo Meneguiti de Andrade (cabo) falaram sobre a experiência que viveram.

Eles disseram que a maior dificuldade foi a de deslocamento no terreno, que contava com locais repletos de lama densa, o que exigia muito esforço e determinação.

O tenente Mello contou que a equipe ficou responsável pelo serviço de descarte de área, ou seja, em áreas em que a busca humana já havia sido feita, mas ainda não se tinha certeza de que não havia pessoas soterradas ou nos escombros. Por isso, foi fundamental o trabalho dos cães farejadores.

“A primeira área em que atuamos foi de Bento Rodrigues, a mais afetada. Em dois dias, identificamos que naquela cidade não havia mais pessoas soterradas ou presas aos escombros”, contou o tenente.

Em meio à nobre missão, o cabo Hugo Meneguiti de Andrade, contou que em alguns momentos foi difícil de segurar a emoção.

“A gente não achou corpos inteiros, a maioria dos corpos estava despedaçada. A gente tem família e quando se deparava com destroço de ossos que lembrava ser de uma criança, mexia com agente. Eu tenho um filho de 2 anos e meio. Foi difícil de segurar a emoção, mas é o ato do dever”.

Capixabas protestam na Alemanha

A comoção sobre a tragédia em Minas Gerais e no Espírito Santo não afeta apenas aqueles que moram no Brasil, mas também quem vive no exterior.

Sensibilizados, dois capixabas e uma paulista organizaram ontem



CRISTINA FRANCISCO

PROTESTO DE BRASILEIROS em Hamburgo, na Alemanha, reuniu artistas, universitários, empresários e donas de casa

uma manifestação pacífica de brasileiros em Hamburgo, na Alemanha. Embaixo de uma tempestade, cerca de 30 pessoas, entre universitários, artistas, donas de casa e empresários, participaram do ato.

O estudante de Direito da UFRJ

Gabriel Barcelos, 22, que é de Vitória e faz intercâmbio na faculdade de Direito da Universidade de Hamburgo, foi um dos organizadores.

“O Rio Doce, um dos maiores do Brasil, foi para sempre destruído, todo um ecossistema, fauna e flora. Para piorar, toda água contaminada chegará ao Oceano Atlântico. Esse é um problema do Planeta”.

A outra capixaba que organizou o protesto, uma estudante da Universidade Federal de Hamburgo, 25, que pediu para ter apenas o sobrenome publicado — Paganini —, contou que os jornais alemães só publicaram sobre a tragédia nos dois primeiros dias. “O europeu não faz ideia da grandeza da catástrofe”.

Brasileiros na Nova Zelândia também estão com protesto marcado. Será na próxima quarta-feira.



CORPO DE BOMBEIROS DO ESPÍRITO SANTO

OS MILITARES CAPIXABAS Hugo Meneguiti de Andrade, Douglas Merçon, Felipe Mello e Heitor Vicentini com os cães Athos, Bala e Vida

CURIOSIDADES

Lama a até 5m de profundidade

Cansaço

> **A LOGÍSTICA** fez com que os cães cansassem mais rápido. Por conta disso, eles participavam da missão de resgate por duas horas e descansavam 30 minutos. Por precaução, tomaram remédio de verme.

> **A BUSCA** por desaparecidos também se dava nos escombros, bambuzais e em locais onde havia acúmulo de madeira. Eles também quebravam vidros de carros.

Quilômetros

> **NESSES 10 DIAS**, os militares percorreram quase 50 quilômetros. Eles acordavam às 6h e, às 8h, iniciavam os trabalhos, que iam até 19h10.

Técnicas

> **A PROFUNDIDADE** da lama variava, em média, de 1 metro a 5m. Para não ficarem atolados, os militares usavam madeiras e outras estratégias.

Cenas marcantes

> **UM CARRINHO** de supermercado que, com a força da enxurrada de lama, foi lançado em cima de uma árvore de mais de 10 metros de altura.

> **OUTRA CENA** que vai ficar na lembrança dos militares é de uma escola que ficou destruída, com brinquedos e materiais escolares espalhados. Os bombeiros disseram que 20 minutos antes da lama atingir o local, o marido da diretora passou com um caminhão e salvou todos.

Terminais arrecadam água

Os usuários do Sistema Transcol que quiserem ajudar a população das cidades que precisam de água potável por conta da lama de rejeito de minério proveniente das barragens que romperam em Mariana (MG) terão até domingo para doar água nos 10 terminais da Grande Vitória.

As doações podem ser efetuadas nos ônibus disponibilizados nas unidades. O material arrecadado será levado para o ponto de coleta no Corpo de Bombeiros, na Enseada do Suá, em Vitória.

A Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV) identificou com faixas dez veículos que ficarão estaciona-

dos em pontos estratégicos dos terminais do Transcol.

“Em um momento como esse, temos de unir forças para ajudar os que precisam. Em nossos terminais circulam mais de 400 mil pessoas por dia. Se apenas 5% desse total doar, serão 20 mil garrafas de água”, disse o diretor-presidente da Ceturb-GV, Alex Mariano.

A ideia das doações veio dos funcionários da Companhia. Foi feita uma parceria com o Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBus), que forneceu os ônibus que ficarão em cada terminal. A ação ainda conta com o apoio do Sindirodoviários.

Reportagem Especial

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Promotor em Minas estuda pedir prisão de diretor

Inquérito sobre tragédia será concluído em dezembro. Ministério Público mineiro aponta indícios de negligência por parte da Samarco

BELO HORIZONTE

Com o aumento das ações judiciais envolvendo a tragédia de Mariana, o Ministério Público Estadual de Minas Gerais (MPE-MG) poderá pedir a prisão do diretor-presidente da mineradora Samarco, Ricardo Vescovi.

Ontem, ele conseguiu habeas corpus preventivo no Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJ-ES) para que não seja preso pelos eventos causados pelo rompimento das barragens.

Vescovi entrou com o pedido depois que o juiz da Vara dos Feitos da Fazenda Pública de Colatina, Menandro Taufner Gomes, determinou que o executivo fosse preso, caso a empresa não cumprisse medidas de mitigação da tragédia.

Questionado sobre a possibilidade de pedir a prisão de representantes da Samarco, o promotor Carlos Eduardo Ferreira Pinto, coordenador do Núcleo de Resolução de Conflitos Ambientais do MPE-MG, afirmou que “no momento, nenhuma hipótese pode

RICARDO VESCOVI, diretor-presidente da Samarco, recorreu à Vara dos Feitos da Fazenda Pública de Colatina, no Espírito Santo, e conseguiu habeas corpus que evita sua prisão



AGÊNCIA ESTADO - 12/11/2015

ser descartada”.

O inquérito que apura as causas do acidente deverá ser concluído no início de dezembro. As linhas de investigação se concentram em falhas na gestão e no monitoramento das barragens pela Samarco e no processo de concessão de licenças ambientais e fiscalização pelo poder público. O promotor adiantou que já há indícios de negligência por parte da Samarco.

PATRIMÔNIO

O Ministério Público de Minas também vai exigir que a Samarco recupere peças sacras de igrejas de Bento Rodrigues atingidas pela lama. Um relatório será entregue hoje, à mineradora, que deverá ser investigada por crime ao patrimônio histórico.

Duas capelas do século XVIII foram atingidas. Uma, a de São Bento, foi completamente destruída

pela lama. A outra, de Nossa Senhora das Mercês, ficou isolada e corre o risco de também desaparecer, caso outra barragem se rompa.

Com a ajuda de técnicos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o MPE conseguiu resgatar 310 peças sacras — 260 são da capela de Nossa Senhora das Mercês. O acervo foi enviado temporariamente para a reserva técnica do Museu de Arte Sacra de Mariana.



REUTERS

VISTA de Bento Rodrigues após a tragédia que devastou o distrito mineiro

Governo mineiro multa Samarco em R\$ 112 milhões

O governo de Minas Gerais multou a mineradora Samarco — controlada pela Vale e BHP Billiton — em R\$ 112 milhões pelo desastre ambiental no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana. A punição partiu da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) e, segundo a própria pasta, a penalidade é a primeira a ser aplicada. Outras poderão ser impostas à mineradora.

A Semad informou que o valor não tem relação com os investimentos que a empresa terá de fazer

na recuperação do meio ambiente.

A Justiça de Minas Gerais, a pedido do Ministério Público, bloqueou, no último dia 11, R\$ 300 milhões em recursos em contas bancárias da Samarco, dinheiro que deverá ser usado exclusivamente para reparação de danos causados pelo rompimento da barragem.

No dia seguinte, a presidente Dilma Rousseff sobrevoou a região e anunciou que o Ibama aplicou multa, também preliminar, de R\$ 250 milhões à Samarco.

Senadores querem CPI

Um requerimento para criar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) foi protocolado no Senado Federal. A proposta é apurar e analisar possíveis irregularidades na fiscalização e manutenção das barragens da Samarco Mineradora, no município de Mariana (MG).

Caso seja instalada no Senado, a comissão deve analisar também a situação de outros locais onde a atividade mineradora é praticada e em que exista risco de desastres semelhantes.

LUIS MACEDO/CÂMARA DOS DEPUTADOS - 05/11/2015



ROSE DE FREITAS: investigação

A senadora Rose de Freitas, que protocolou o requerimento da CPI na última quarta-feira, justificou a instalação da Comissão alegando que, pelos indícios apontados, o rompimento ocorreu por negligência da mineradora. Ela informou que pode ter havido omissão do poder público federal e estadual na fiscalização.

A CPI vai ser composta por 11 membros titulares e sete suplentes. A escolha dos membros da comissão obedece ao princípio de proporcionalidade partidária e ela vai ser realizada em um prazo de 120 dias.

Até o momento, já foram recolhidas 32 assinaturas para a instalação da comissão — cinco a mais que o mínimo necessário de 27 assinaturas.

“Entrei com o pedido da CPI para realmente reestruturar essa questão dos órgãos que precisam funcionar adequadamente, porque agora veio a notícia dramática de que as outras duas barragens (Germano e Santarém) também estão sob ameaça, o que significa um comprometimento assustador”, afirmou a senadora.

Para que a CPI seja instalada, é preciso que o presidente do Senado, Renan Calheiros, faça a leitura do requerimento no plenário.

Hidrelétricas podem ficar meses paradas após tragédia

Após os rompimentos das barragens, as hidrelétricas do Rio Doce podem ficar paralisadas por “meses”, segundo especialistas.

Quatro usinas suspenderam as operações. Duas pertencem à Aliança, parceria entre Cemig e Vale; uma é da EDP Energias do Brasil e outra tem como sócios Neoenergia, Cemig e Furnas, da Eletrobras.

Segundo o professor da Universidade Federal de Itajubá (Unifei) Geraldo Lúcio Tiago Filho, é preciso esperar que a lama passe pelo rio ou assente no fundo do reservatório para então analisar se a qualidade da água permite a retomada da operação nas usinas.

“Se essa água passar assim pelas turbinas, vai trazer prejuízo às máquinas. Pelo menos alguns meses vai demorar”, disse Tiago Filho.

Em relação à oferta de energia, a pausa longa nas hidrelétricas não chega a preocupar. “A perda de produção não é suficiente para abalar a operação do Sistema Interligado Nacional”, afirmou Rafael Kelman, diretor da consultoria PSR.

DIVULGAÇÃO



SIRENES instaladas no rio

Desastre faz mineradoras recorrerem a sirenes

O rompimento da barragem da Samarco em Mariana (MG) fez soar — tardiamente — o alarme da prevenção nas mineradoras do estado. Após a tragédia que vitimou trabalhadores e moradores de comunidades próximas ao distrito de Bento Rodrigues, empresas começaram uma corrida por sistemas de sirenes industriais capazes de avisar operários e vizinhos em caso de emergência.

“Já havia fornecido o equipamento para mineradoras, mas agora tenho recebido muitos pedidos de informações, gente interessada em comprar e instalar o alerta sonoro”, disse Eduardo Fachini, responsável técnico e sócio da Tucano Comércio de Alarmes, de Curitiba (PR), maior fornecedora desse equipamento de grande porte no País.

Uma das maiores críticas de moradores de Bento Rodrigues foi que não houve alerta sonoro disparado pela Samarco durante o rompimento da barragem do Fundão.

PARTICIPARAM DESTA REPORTAGEM: Daniel Figueredo, Eliane Proscholdt, Francine Spinassé, Nilo Tardin e Wilton Júnior.